Deca Portinari Hydra Duratex Castelatto Ceusa Durafloor

Dexco

Viver ambientes.

RESULTADO

TRIMESTRAL

1T25

RESULTADO TRIMESTRAL 1T25

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma de R$ 611,2 milhões no 1T25, já considerando os 49,0% dos resultados da LD Celulose.

Fluxo de Caixa *Sustaining* negativo em R$ 142,8 milhões no 1T25, retração de 22,4% em relação ao 1T24, impactado pela redução do EBITDA Ajustado e Recorrente do período.

MARKET CAP GRI 102-7	QUANTIDADE DE AÇÕES	PREÇO DE FECHAMENTO	AÇÕES EM TESOURARIA
R$ 4.349,0 milhões	820.566.246	R$ 5,38	12.200.853

MADEIRA

Venda de 719,5 mil m³ no 1T25, retração de 5,2% *vs.* 1T24, impactado por paradas de manutenção programadas;

Resiliência da demanda por painéis, principalmente na indústria moveleira, sustentando bons níveis de ocupação fabril no período;

EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 350,0 milhões no 1T25, com margem de 27,2%, mesmo sem a realização de negócios florestais relevantes.

CELULOSE SOLÚVEL

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma de R$ 251,8 milhões e margem de 64,2% no 1T25 (parte Dexco);

Níveis de produtividade consistentes com os últimos trimestres, com boa performance operacional;

Paradas de manutenção do 1T24 impactando base comparativa do período.

REVESTIMENTOS

Avanço de 1,8% de volume *vs.* o 1T24 como reflexo das ações comerciais para recuperação de *market share*;

EBITDA Ajustado e Recorrente em R$ -12,5 milhões no período, com impacto dos custos do *ramp up* da nova fábrica de Botucatu e paradas de manutenção estendidas;

Altos níveis de competição do setor pressionando preços e utilização de capacidade da indústria.

METAIS E LOUÇAS

Retração de 8,1% dos volumes da Divisão no 1T25 *vs.* 1T24, com ganhos de *market share* em categorias de maior valor agregado;

Avanço de 5,6% na Receita Líquida *vs.* o 1T24, encerrando o período em R$ 415,6 milhões, com ganhos de mix de produtos;

Evolução do EBITDA Ajustado e Recorrente na comparação anual, encerrando o período em R$ 8,2 milhões.

Transmissão **AO VIVO**

08 de maio de 2025 às 9h

Acesso através do link

https://ri.dex.co/

Relações com **INVESTIDORES**

Francisco Semeraro
Diretor de Finanças e Administração

Guilherme Setubal
Diretor de RI, Rel. Institucionais e ESG

Alana Santos
Coordenadora de RI e ESG

Maria Luísa Guitarrari
Analista de RI

Av. Paulista 1.938 - CEP 01310-200
Consolação - São Paulo – SP

investidores@dex.co

Sumário Financeiro **Consolidado**

(em R$ '000)	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
DESTAQUES					
Volume Expedido Deca ('000 peças)	**3.933**	4.278	-8,1%	**5.001**	-21,4%
Volume Expedido Revestimentos Cerâmicos (m²)	**4.056.565**	3.986.490	1,8%	**4.238.520**	-4,3%
Volume Expedido Painéis (m³)	**719.525**	759.069	-5,2%	**731.748**	-1,7%
Receita Líquida Consolidada	**1.902.545**	**1.935.987**	**-1,7%**	**2.064.171**	**-7,8%**
Lucro Bruto	**445.955**	550.333	-19,0%	**509.059**	-12,4%
Lucro Bruto Pro Forma (1)	**470.389**	555.590	-15,3%	**546.511**	-13,9%
Margem Bruta	**23,4%**	28,4%	-5,0 p.p.	**24,7%**	-1,2 p.p.
Margem Bruta Pro Forma (1)	**24,7%**	28,7%	-4,0 p.p.	**26,5%**	-1,8 p.p.
EBITDA Resolução CVM 156/22 (2)	**485.764**	449.768	8,0%	**475.144**	2,2%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	**25,5%**	23,2%	2,3 p.p.	**23,0%**	2,5 p.p.
Ajustes de eventos não Caixa	**(43.174)**	(38.410)	12,4%	**(10.490)**	311,6%
Eventos de Natureza Extraordinária (3)	**28.327**	(328)	-8736,3%	**(172.473)**	-116,4%
Celulose Solúvel	**(125.273)**	30.709	-507,9%	**79.556**	-257,5%
EBITDA Ajustado e Recorrente (3)	**345.644**	**441.739**	**-21,8%**	**371.737**	**-7,0%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente (3)	**18,2%**	**22,8%**	**-4,7 p.p.**	**18,0%**	**0,2 p.p.**
EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma (3)(4)	**611.221**	**554.521**	**10,2%**	**648.784**	**-5,8%**
Lucro Líquido	**58.617**	(35.102)	-267,0%	**22.365**	162,1%
Lucro Líquido Recorrente (1)(3)(4)	**83.812**	**-3.479**	**N/A**	**(83.654)**	**-200,2%**
Margem Líquida Recorrente (1)(3)(4)	**4,4%**	**-0,2%**	**4,6 p.p.**	**-4,1%**	**8,5 p.p.**
INDICADORES					
Liquidez Corrente (5)	**1,37**	1,70	-19,4%	**1,39**	-1,4%
Endividamento Líquido (6)	**5.364.358**	4.922.369	9,0%	**4.972.878**	7,9%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM (7)	**3,45**	3,32	3,9%	**3,01**	14,6%
Patrimônio Líquido médio	**6.843.734**	6.508.818	5,1%	**6.727.083**	1,7%
ROE (8)	**3,4%**	-2,2%	5,6 p.p.	**1,3%**	2,1 p.p.
ROE Recorrente	**4,9%**	-0,2%	5,1 p.p.	**-5,0%**	9,9 p.p.
AÇÕES					
Lucro Líquido por Ação (R$) (9)	**0,0568**	(0,0488)	-216,4%	**0,0278**	104,3%
Cotação de Fechamento (R$)	**5,38**	7,68	-29,9%	**5,96**	-9,7%
Valor Patrimonial por Ação (R$)	**8,50**	7,89	7,8%	**8,63**	-1,5%
Ações em tesouraria (ações)	**12.200.853**	12.424.043	-1,8%	**12.201.649**	0,0%
Valor de Mercado (R$1.000)	**4.349.006**	6.206.532	-29,9%	**4.817.853**	-9,7%

(1) Custo do Produto Vendido: **1T25:** Impairment de Estoque – Louças Queimados (+) R$4.487 mil; Custos decorrentes da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R$3.780 mil; Custos *Ramp Up* Botucatu (+) R$15.982 mil; Despesas com Vendas: Saída do negócio de chuveiros e torneiras elétricas (+) R$5.130 mil; Despesas Gerais e Administrativas: Saída do negócio de Chuveiros e Torneiras Elétricas(+) R$ 125; Custo dos Produtos Vendidos: **4T24:** Impairment de Estoque decorrente da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R$11.129 mil, Reestruturação das Operações (+) R$26.323 mil; **1T24**: Reestruturação de Operações (+) R$5.257 mil;
(2) EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22
(3) Eventos de Natureza Extraordinária detalhados no Anexo do material;
(4) Inclui a parte Dexco da LD Celulose;
(5) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R$ para fazer frente a cada R$ de obrigações no curto prazo.
(6) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (–) Caixa.
(7) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa.
(8) ROE (*Return on Equity*): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio.
(9) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a Divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.

Cenário e **Mercado**

O início de 2025 foi marcado por um ambiente econômico mais complexo, no Brasil e no exterior. No país, a atividade econômica seguiu moderada, sustentada pelo consumo das famílias, impulsionado por estímulos à renda e ao crédito. No cenário internacional, medidas protecionistas dos Estados Unidos elevaram a volatilidade dos mercados e pressionaram moedas emergentes. Internamente, a inflação acima da meta levou o Banco Central a manter a Selic elevada, o que restringiu o crédito e contribuiu para a desaceleração do setor da construção civil, que iniciou o ano com perspectivas mais cautelosas. Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o cenário mais restritivo tem limitado investimentos e pressionado o nível de atividade, com maior concentração de lançamentos residenciais em segmentos econômicos — dinâmica que impacta diretamente a Divisão de Acabamentos para Construção da Dexco.

Apesar das oscilações, a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) projetou crescimento em relação ao mesmo período de 2024, tanto nos produtos básicos (+4,5%) quanto nos acabados (+7,6%). Na contramão, a Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos (ANFACER) registrou desempenho 1,4% inferior ao do ano anterior, embora o segmento de via úmida — no qual a Dexco atua — tenha mostrado recuperação pelo segundo trimestre consecutivo.

No que tange aos resultados da Companhia, a Divisão de Metais e Louças apresentou recuperação em relação ao 1T24, com **EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 8,2 milhões e margem de 2,0%,** impulsionada por ganhos de volume e de Receita Líquida — desconsiderando o segmento de Chuveiros e Torneiras Elétricas — sustentados por um mix de produtos mais nobres. Em um cenário ainda desafiador, marcado por forte competição e níveis elevados de estoque no setor, a Divisão de Revestimentos iniciou oficialmente as operações de sua nova fábrica, o que resultou em custos mais altos para a divisão. Adicionalmente, as paradas de manutenção anunciadas no final de 2024 foram estendidas até meados de janeiro, impactando diretamente os custos e, consequentemente, o **EBITDA Ajustado e Recorrente, que encerrou o período em R$ -12,5 milhões, com margem de -6,2%.**

Para a Divisão Madeira, o cenário segue favorável, com a indústria operando em altos patamares de ocupação fabril e níveis elevados de demanda, impulsionados, principalmente, pela indústria moveleira. Segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), considerando os mercados interno e externo, a produção de painéis de MDP cresceu 1,7% e a de MDF, 2,5%, em comparação ao 1T24. Na Dexco, a Divisão encerrou o período com **EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 350,0 milhões e margem de 27,2%,** sustentados pela boa rentabilidade da operação de painéis de madeira — mesmo com a realização das paradas de manutenção programadas ao longo do trimestre. Cabe ainda ressaltar que, no 1T24, a Companhia havia realizado negócios florestais que não se repetiram neste ciclo, o que impacta a base comparativa do período.

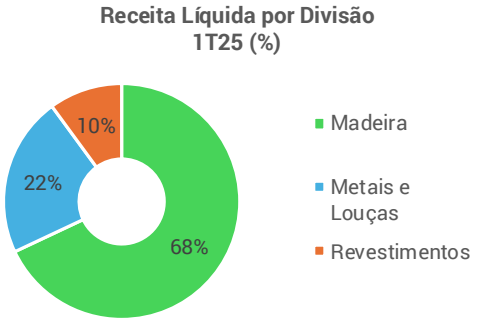
A base comparativa do 1T25 frente ao 1T24 também apresentou distorções na análise de performance da LD Celulose, que realizou paradas de manutenção programadas no início do ano passado e prevê as de 2025 para os próximos trimestres. Com **EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 541,8 milhões e margem de 64,2%** (considerando 100% da operação), os resultados permaneceram alinhados às expectativas, refletindo uma gestão de custos eficiente e excelente performance operacional.

O ano de 2025 marca o encerramento do ciclo de investimentos iniciado em 2021, com a entrada em operação de projetos como a nova planta de Revestimentos e a Casa Dexco, iniciativas voltadas à ampliação do portfólio premium e ao fortalecimento da relação com o consumidor final. Além da conclusão desse ciclo, os preços da madeira em pé se mantêm estabilizados em patamares elevados, o que contribui para um ambiente de maior previsibilidade e reforça as perspectivas positivas para o setor florestal e, por consequência, para a LD Celulose, que projeta a continuidade de seu desempenho sólido. Assim, ainda que o cenário macroeconômico siga pressionado por juros elevados, a Companhia permanece focada na otimização do portfólio e na melhor utilização de seus ativos, reafirmando seu compromisso com a geração de valor sustentável e com o acompanhamento estratégico da evolução dos mercados em que atua.

Destaques Financeiros **Consolidados**

Receita Líquida

No trimestre, a Receita Líquida totalizou R$ 1.902,5 milhões, registrando leve queda de 1,7% em relação ao 1T24, com a Divisão de Revestimentos sendo a maior detratora do resultado, impactada pelo ambiente concorrencial mais desafiador e por um setor ainda pressionado em relação a demanda.



Já a Divisão de Metais e Louças mostrou recuperação frente ao mesmo período do ano anterior, favorecida por ganhos de volume e por um mix mais nobre de produtos. A Divisão Madeira manteve sua relevância no portfólio, respondendo por aproximadamente dois terços da Receita Consolidada no período, sustentada pela demanda advinda da indústria moveleira e pela boa rentabilidade de painéis de madeira.

No comparativo com o 4T24, a Receita apresentou queda de 7,8%, influenciada pela sazonalidade tradicional do período, especialmente na Divisão de Acabamentos. O mercado externo registrou alta de 9,9% frente ao 1T24, refletindo o bom desempenho das exportações do segmento de painéis.

R$'000 - Consolidado	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
Receita Líquida	**1.902.545**	**1.935.987**	**-1,7%**	**2.064.171**	**-7,8%**
Mercado Interno	**1.530.448**	1.597.550	-4,2%	**1.725.720**	-11,3%
Mercado Externo	**372.097**	338.437	9,9%	**338.451**	9,9%

Efeito da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Exaustão

Em função das variações do preço da madeira nos últimos anos, a Dexco tem ajustado periodicamente o valor de seus ativos biológicos a fim de capturar as dinâmicas do mercado. O cálculo do valor dos ativos biológicos considera o preço das transações e no mercado, associados aos níveis de demanda de madeira – considerando o aquecimento da demanda e os altos níveis de projetos existentes –, bem como a produtividade das florestas.

No 1T25, a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico foi positiva, com avanço de 3,9% quando comparado ao 1T24, variação esta natural, considerando a dinâmica do setor. Já a exaustão do ativo biológico, que representa o consumo do ativo pelo seu uso, apresentou retração de 24,7% *versus* o 1T24, considerando, principalmente, os efeitos de negócios florestais que foram feitos naquele momento e que não foram realizados neste ano.

A Variação do Valor Justo do Ativo Biológico e a Exaustão são efeitos contábeis, sem impacto no fluxo de caixa da companhia.

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo Caixa Pro Forma — que corresponde ao Custo dos Produtos Vendidos, líquido de depreciação, amortização, exaustão e variação do ativo biológico — totalizou R$ 1.202,2 milhões no 1T25, alta de 5,5% em relação ao 1T24. O aumento foi impulsionado, principalmente, pelo fortalecimento do mix de produtos da Divisão de Metais e Louças, que concentra insumos de maior valor agregado, como o cobre, além da desvalorização cambial, que elevou o custo de matérias-primas dolarizadas, como o metanol

na Divisão Madeira. Na comparação sequencial, houve retração de 4,7%, refletindo a menor base de volumes vendidos em Metais e Louças, em razão da sazonalidade do período, além de ajustes de preços em Revestimentos que culminaram em um mix mais competitivo.

Como proporção da Receita Líquida, o CPV Pro Forma representou 63,2% no 1T25, avanço de 4,3 p.p. em relação ao 1T24, movimento influenciado também pela menor diluição de custos fixos, dada a redução de volumes produzidos no período. Adicionalmente, em função do menor volume vendido, tivemos uma retração de 24,7% na Parcela de Exaustão do Ativo Biológico, porém os custos com Depreciação, Amortização e Exaustão avançaram por conta de maiores custos de exaustão no trimestre.

Em função desses fatores, a Companhia registrou Lucro Bruto Pro Forma de R$ 470,4 milhões no trimestre, queda de 15,3% em relação ao 1T24. A Margem Bruta Pro Forma foi de 24,7%, redução de 4,0 p.p. em base anual. Na comparação com o 4T24, o Lucro Bruto Pro Forma caiu 13,9%, com retração de 1,8 p.p. na margem.

R$´000 - Consolidado	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
CPV caixa	**(1.226.443)**	**(1.144.938)**	**7,1%**	**(1.299.241)**	**-5,6%**
Evento não recorrente [1]	**24.249**	5.257	361,3%	**37.452**	-35,3%
CPV caixa Pro Forma	**(1.202.194)**	**(1.139.681)**	**5,5%**	**(1.261.789)**	**-4,7%**
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	**44.062**	42.424	3,9%	**25.209**	74,8%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	**(85.684)**	(113.810)	-24,7%	**(80.536)**	6,4%
Depreciação, Amortização e Exaustão	**(188.525)**	(169.330)	11,3%	**(200.544)**	-6,0%
Lucro Bruto	**445.955**	**550.333**	**-19,0%**	**509.059**	**-12,4%**
Lucro Bruto Pro Forma [1]	**470.389**	**555.590**	**-15,3%**	**546.511**	**-13,9%**
Margem Bruta	**23,4%**	28,4%	-5,0 p.p.	**24,7%**	-1,2 p.p.
Margem Bruta Pro Forma [1][2]	**24,7%**	28,7%	-4,0 p.p.	**26,5%**	-1,8 p.p.

(1) Eventos não recorrentes: **1T25:** Impairment de Estoque de Louças em Queimados (+) R$ 4.487 mil; Reestruturação das Operações (+) R$ 3.780 mil; Custos *Ramp-Up* Botucatu (+) R$ 15.982 mil; **4T24:** Impairment de Estoque decorrente da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R$11.129 mil, Reestruturação das Operações (+) R$26.323 mil; **1T24**: Reestruturação de Operações (+) R$5.257 mil;
(2) Lucro bruto Pro Forma / Receita líquida consolidada Pro Forma.

Despesas com Vendas

As Despesas com Vendas totalizaram R$ 294,9 milhões no 1T25, representando um aumento de 4,7% em relação ao 1T24. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pelas iniciativas comerciais realizadas no período, como a participação da Companhia na Feira Revestir — evento em que participa de forma estratégica todos os anos — e pela inauguração da Casa Dexco, marco da entrada no segmento de varejo e do fortalecimento da conexão com o consumidor final, movimento especialmente relevante para a Divisão de Acabamentos.

Adicionalmente, o 1T24 apresentou uma base de comparação atipicamente baixa, dado o estágio de recomposição da estrutura organizacional naquele período, o que acentuou a variação entre os trimestres.

Esses efeitos, no entanto, foram parcialmente compensados pela redução das despesas comerciais na Divisão Madeira, que manteve estabilidade em volume expedido e Receita Líquida no período. Como resultado, a relação entre Despesas com Vendas e Receita Líquida atingiu 15,5% no 1T25, um aumento de 1,0 p.p. frente ao mesmo período do ano anterior, refletindo a menor diluição de despesas fixas em um contexto de retração de receita.

R$´000 - Consolidado	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
Despesas com Vendas	**(294.973)**	(281.747)	**4,7%**	**(314.258)**	**-6,1%**
% DA RECEITA LÍQUIDA	**15,5%**	14,6%	1,0 p.p.	**15,2%**	0,3 p.p.
Eventos não recorrentes [1]	**5.130**	-	-	**-**	-
Despesas com Vendas Pro Forma	**(289.843)**	(281.747)	**2,9%**	**(314.258)**	**-7,8%**
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	**15,2%**	14,6%	0,7 p.p.	**15,2%**	0,0 p.p.

(1) 1T25: Saída do negócio de chuveiros e torneiras elétricas (+) R$5.130 mil.

Despesas Gerais e Administrativas

As Despesas Gerais e Administrativas totalizaram R$ 76,5 milhões no 1T25, representando um aumento de 5,3% em relação ao 1T24. A variação está relacionada, principalmente, ao aumento das despesas com pessoal, em linha com a reorganização da estrutura operacional e administrativa da Companhia. Em termos relativos, o indicador se manteve estável, representando 4,0% da Receita Líquida do período, patamar semelhante ao registrado no 4T24.

R$´000 - Consolidado	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
Despesas Gerais e Administrativas	**(76.511)**	**(72.644)**	**5,3%**	**(82.797)**	**-7,6%**
% DA RECEITA LÍQUIDA	**4,0%**	3,8%	0,3 p.p.	**4,0%**	0,0 p.p.
Eventos não recorrentes [1]	**125**	-	-	**-**	-
Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma	**(76.386)**	**(72.644)**	**5,2%**	**(82.797)**	**-7,7%**
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	**4,0%**	3,8%	0,3 p.p.	**4,0%**	0,0 p.p.

(1) 1T25: Saída do negócio de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R$ 125.

EBITDA

O EBITDA Ajustado e Recorrente Consolidado da Dexco no 1T24 foi de R$ 345,6 milhões, com margem de 18,2%, representando uma redução de 21,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho do trimestre foi impactado, principalmente, por uma base de comparação particularmente forte do 1T24, em função da realização de negócios florestais relevantes na Divisão Madeira no período. Além disso, embora a Divisão de Metais e Louças tenha apresentado avanços na comparação anual, a retração do resultado operacional da Divisão de Revestimentos, combinada ao aumento das despesas com SG&A, também contribuíram para a queda do indicador consolidado.

Considerando a equivalência patrimonial de 49,0% no resultado, o EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma da Dexco foi de R$ 611,2 milhões no 1T25, dos quais R$ 265,5 milhões correspondem à contribuição da LD Celulose. A operação da apresentou crescimento expressivo, com aumento de 134,6% em relação ao 1T24, registrando o segundo maior patamar histórico de EBITDA Ajustado e Recorrente, que totalizou R$ 541,8 milhões (considerando 100% da operação).

A tabela a seguir apresenta a reconciliação do EBITDA, de acordo com a sistemática da Resolução CVM 156/22. A partir deste resultado, e de forma a melhor transmitir o potencial de geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: o expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do EBITDA e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Desta forma, alinhada às melhores práticas, apresentamos abaixo o cálculo do indicador que melhor reflete o potencial de geração de caixa da Companhia.

Reconciliação LAJIDA (EBITDA) em R$´000 Consolidado	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
Lucro Líquido do Período	**58.617**	**(35.102)**	**-267,0%**	**22.365**	**162,1%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	**(53.344)**	27.588	-293,4%	**3.931**	-1457,0%
Resultado Financeiro Líquido	**194.355**	156.981	23,8%	**156.322**	24,3%
LAJIR (EBIT)	**199.628**	149.467	33,6%	**182.618**	9,3%
Depreciação,amortização e exaustão	**200.452**	186.491	7,5%	**211.990**	-5,4%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	**85.684**	113.810	-24,7%	**80.536**	6,4%
EBITDA de acordo com Resolução CVM 156/22	**485.764**	**449.768**	**8,0%**	**475.144**	**2,2%**
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	**25,5%**	23,2%	2,3 p.p.	**23,0%**	2,5 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	**(44.062)**	(42.424)	3,9%	**(25.209)**	74,8%
Benefício a Empregados	**888**	4.014	-77,9%	**14.719**	-94,0%
Eventos Extraordinários [1]	**28.327**	(328)	N/A	**(172.473)**	-116,4%
Celulose Solúvel	**(125.273)**	30.709	-507,9%	**79.556**	-257,5%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	**345.644**	**441.739**	**-21,8%**	**371.737**	**-7,0%**
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	**18,2%**	**22,8%**	**-4,6 p.p.**	**18,0%**	**0,2 p.p.**
EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma [2]	**611.221**	554.521	10,2%	**648.784**	-5,8%

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;
(2) Inclui a parte Dexco da LD Celulose.

Resultado Financeiro

No 1T25, o Resultado Financeiro foi negativo em R$ 194,4 milhões, uma piora de R$ 37,4 milhões em relação ao 1T24. Esse desempenho é reflexo da redução de R$ 23,5 milhões nas receitas financeiras, decorrente da menor geração de caixa operacional no período. Além disso, as despesas financeiras aumentaram R$ 13,9 milhões, influenciadas pelo ambiente de juros elevados, que segue pressionando o custo médio da dívida, e pelo impacto de variações cambiais no resultado contábil, relacionado ao efeito de instrumentos financeiros utilizados para proteção de exposição, em linha com a política de gestão de riscos da Companhia.

R$'000	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
Receitas financeiras	**96.578**	120.087	-19,6%	**104.366**	-7,5%
Despesas financeiras	**(290.933)**	(277.068)	5,0%	**(260.688)**	11,6%
Resultado financeiro líquido	**(194.355)**	**(156.981)**	**23,8%**	**(156.322)**	**24,3%**
Eventos não recorrentes (1)	**-**	(394)		**(8.701)**	
Receitas financeiras Pro Forma	**96.578**	119.693	-19,3%	**95.665**	1,0%
Despesas financeiras Pro Forma	**(290.933)**	(277.068)	5,0%	**(260.688)**	11,6%
Resultado financeiro líquido Pro Forma	**(194.355)**	**(157.375)**	**23,5%**	**(165.023)**	**17,8%**

(1) Eventos não recorrentes sobre a Receita Financeira: **4T24**: Juros sobre créditos extemporâneos: (-) R$8.701 mil; **1T24:** Juros sobre INSS na base PIS COFINS sem IR CS (-) R$3.997 mil, Juros sobre ICMS na base PIS COFINS (+) R$3.603 mil;

Lucro Líquido

O Lucro Líquido Recorrente totalizou R$ 83,8 milhões no 1T25, com um ROE recorrente de 4,9%, resultado superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, beneficiado pela equivalência patrimonial positiva da LD Celulose, no montante de R$ 125,3 milhões no trimestre, que compensou os custos associados ao início da operação da nova fábrica de Revestimentos em Botucatu (SP) – que iniciou o *ramp-up* em janeiro com capacidade reduzida – e os efeitos não recorrentes na Divisão de Metais e Louças, em função da reestruturação operacional após a descontinuação das operações no segmento de Chuveiros e Torneiras Elétricas, cujos impactos contábeis relacionados à venda da operação já haviam sido reconhecidos no 4T24, mas que no 1T25 se materializaram, sobretudo, em despesas com SG&A na Divisão de Metais e Louças.

R$'000 - Consolidado	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
Lucro Líquido	**58.617**	**(35.102)**	**-267,0%**	**22.365**	**162,1%**
Evento Extraordinário (1)	**25.195**	31.623	-20,3%	**(106.019)**	-123,8%
Lucro Líquido Recorrente (2)	**83.812**	**(3.479)**	**N/A**	**(83.654)**	**-200,2%**
ROE	**3,4%**	-2,2%	5,6 p.p.	**1,3%**	2,1 p.p.
ROE Recorrente	**4,9%**	1,7%	3,2 p.p.	**-5,0%**	9,9 p.p.

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do material;
(2) Inclui a parte Dexco da LD Celulose.

Fluxo de Caixa

No 1T25, a Dexco registrou consumo de R$ 142,8 milhões de Fluxo de Caixa Livre Sustaining, impactado, principalmente, pela variação negativa de 21,8% do EBITDA Ajustado e Recorrente na comparação anual. Ao considerar os desembolsos com projetos do ciclo de investimentos, o consumo total de caixa foi de R$ 303,3 milhões.

Apesar da dinâmica positiva do capital de giro no trimestre, o Fluxo de Caixa Sustaining foi pressionado por maior desembolso com encargos financeiros e despesas extraordinárias, em maior parte, associados ao *ramp up* da nova fábrica de Revestimentos de Botucatu (SP). A melhoria no prazo médio de recebimento de clientes reduziu a necessidade de financiamento operacional, mas teve seu efeito parcialmente compensado pelo aumento no volume de estoques — movimento sazonal típico do início de ano. Ainda assim, a relação Capital de Giro Líquido sobre Receita Líquida recuou para 15,6%, uma melhora de 1,3 p.p. em relação ao 1T24, refletindo o esforço da Companhia na otimização do ciclo financeiro.

No que tange aos Projetos do período, a Companhia investiu no 1T25 R$ 54,0 milhões na execução do Ciclo de Investimentos 2021-2025 – patamar inferior aos últimos trimestres, em função da proximidade de encerramento do ciclo, além de além de R$ 106,5 milhões em outros projetos.

(R$ milhões)	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**345,6**	441,8	-21,8%	**371,7**	-7,0%
CAPEX *Sustaining*	**(161,4)**	(159,7)	1,1%	**(271,5)**	-40,5%
Fluxo Financeiro	**(36,0)**	(3,2)	1025,0%	**(228,3)**	-84,2%
IR/CSLL	**(18,1)**	(55,7)	-67,4%	**(11,0)**	64,4%
Δ Capital de Giro	**(244,8)**	(339,8)	-28,0%	**218,6**	-212,0%
Outros	**(28,1)**	0,0	-	**165,3**	-
Fluxo de Caixa Livre *Sustaining*	**(142,8)**	**(116,6)**	**22,4%**	**244,8**	**N/A**
Projetos [1]	**(160,5)**	(220,3)	-27,1%	**(102,7)**	56,2%
Fluxo de Caixa Livre Total	**(303,3)**	**(336,9)**	**-10,0%**	**142,1**	**N/A**
Cash Convertion Ratio [2]	**-41,3%**	-26,4%		**65,9%**	

(1) **1T25**: Expansão Florestal (-) R$7,6 milhões, Projetos de Produtividade, Melhoria de Mix e Automação de Deca (-) R$18,2 milhões, Nova Fábrica de Revestimentos (-) R$24,8 milhões, DX Ventures (-) R$3,3 milhões, Outros Projetos (-) R$106,5 milhões; **1T24:** Expansão Florestal (-) R$6,7 milhões, Projetos de Produtividade, Melhoria de Mix e Automação de Deca (-) R$10,8 milhões, Nova Fábrica de Revestimentos (-) R$76,3 milhões, Outros Projetos: (-) R$32,6 milhões, DX Ventures (-) R$9,1 milhões, LD Celulose (-) R$84,9 milhões.
(2) *Cash Convertion Ratio*: Fluxo de Caixa Livre Sustaining / EBITDA Ajustado e Recorrente.

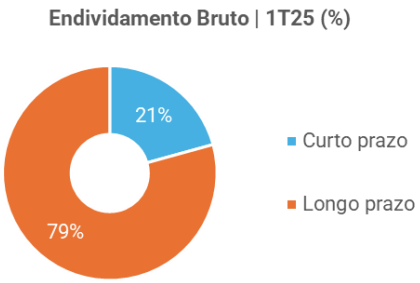
Endividamento

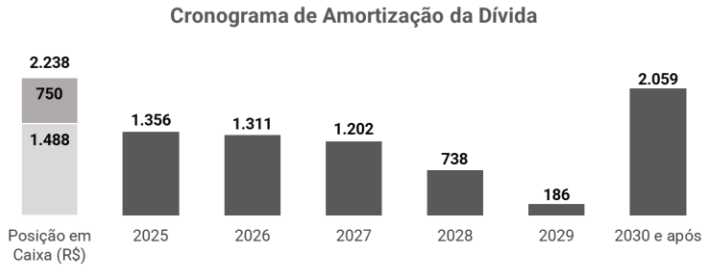
A Companhia encerrou o 1T25 com o endividamento bruto consolidado de R$ 6.852,7 milhões, redução de 11,5% em relação ao 1T24, o equivalente a R$ 892,5 milhões. A dívida líquida, por sua vez, encerrou em R$ 5.364,4 milhões, aumento de 9,0% no mesmo período.

Em relação ao 4T24, a Dívida Líquida apresentou aumento de 7,9%, explicado substancialmente explicado substancialmente pelo fluxo de caixa negativo do período em decorrência do CAPEX do Ciclo de Investimento 2021-2025 e maior investimento em capital de giro. A alavancagem, medida pela razão Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente, encerrou o período em 3,45x — aumento de 0,13x em relação ao 1T24 e de 0,44x frente ao 4T24, refletindo o menor nível de geração operacional no 1T25.

O custo médio dos financiamentos foi 106,8% do CDI no trimestre, redução de 0,2 p.p. na comparação anual, mas com alta de 3,5 p.p. frente ao 4T24, em função do aumento da taxa básica de juros no período. O prazo médio de vencimento é de 4,1 anos, com 79% da dívida concentrada no longo prazo.

R$´000	31/03/2025	31/03/2024	Var R$	31/12/2024	Var R$
Endividamento Curto Prazo	**1.302.470**	**1.204.138**	**98.332**	**1.263.794**	**38.676**
Endividamento Longo Prazo	**5.220.092**	**6.320.438**	(1.100.346)	**5.215.800**	4.292
Instrumentos Financeiros	**330.108**	**220.546**	109.562	**247.004**	83.104
Endividamento Total	**6.852.670**	**7.745.122**	(892.452)	**6.726.598**	126.072
Disponibilidades	**1.488.312**	**2.822.753**	**(1.334.441)**	**1.753.720**	**(265.408)**
Endividamento Líquido	**5.364.358**	**4.922.369**	441.989	**4.972.878**	391.480
Endividamento Líquido / EBITDA Recorrente e Ajustado UDM	**3,45 x**	**3,32 x**	-	**3,01 x**	-
Endividamento Líquido / PL (em %)	**75,5%**	**75,8%**	-	**69,1%**	-





Gestão Estratégica e Investimentos

O CAPEX *Sustaining* da Companhia totalizou aproximadamente R$ 161,4 milhões no 1T25, permanecendo em linha com o mesmo período do ano anterior. A maior parcela dos investimentos continua direcionada à recomposição da base florestal, reflexo dos elevados níveis de ocupação fabril das operações de painéis observados nos últimos trimestres.

No que tange a Projetos, para o Ciclo de Investimentos 2021-2025 foram destinados:

i. R$ 24,8 milhões à nova planta de revestimentos cerâmicos em Botucatu (SP), que iniciou seu processo de *ramp-up* no início do ano;
ii. R$ 18,2 milhões as operações de Metais e Louças, destinados aos projetos de automação e melhoria de mix de produtos;
iii. R$ 7,6 milhões para a expansão da base florestal na região Nordeste;
iv. R$ 3,3 milhões ao DX Ventures

Ainda, foram destinados cerca de R$ 106,5 milhões a outros projetos de inovação e melhoria operacional no período.

Com a proximidade do fim do Ciclo de Investimentos, previsto para o final deste ano, a Companhia reforça seu compromisso em rentabilizar os projetos e impulsionar o potencial de criação de valor das suas operações.

(R$ milhões)	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
OPEX Florestal	**119,6**	115,5	3,5%	**137,9**	-13,3%
Manutenção	**41,9**	44,2	-5,2%	**133,7**	-68,7%
CAPEX *Sustaining*	**161,4**	**159,7**	**1,1%**	**271,5**	**-40,5%**
Projetos[1][2]	**160,5**	135,4	18,5%	**102,7**	56,2%
CAPEX Total	**321,9**	295,1	9,1%	**374,3**	-14,0%

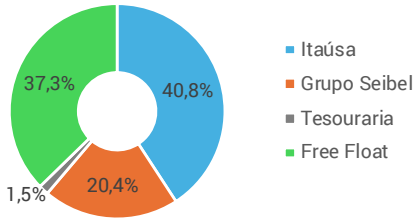
(1) São considerados projetos do Ciclo de Investimentos 2021-2025 e outros projetos estratégicos.
(2) No 1T24 foi feito aporte de R$ 84,9 milhões na LD Celulose, que impactaram o Fluxo de Caixa da Companhia.

Mercado de Capitais

A Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2025 com o valor de mercado de R$ 4.349,0 milhões, considerando a cotação final da ação de R$ 5,38 em 31/03/2025.

As ações da Dexco (B3: DXCO3) encerraram o período com uma desvalorização de 9,7% em comparação com o 4T24, enquanto o Índice Ibovespa registrou valorização de 8,3%. Este resultado é reflexo de menor liquidez do papel e em um cenário de volatilidade e incerteza que balizam a economia doméstica.

Estrutura Acionária| 1T25



No 1T25, foram realizados 343.452 negócios com as ações DXCO3 no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R$ 960.648,9 milhões, isto é, uma média diária de negociação de R$ 15,0 milhões.

OPERAÇÕES

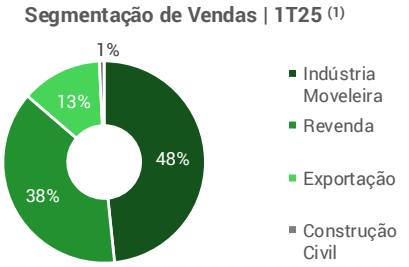
Painéis de **Madeira**

duratex durafloor

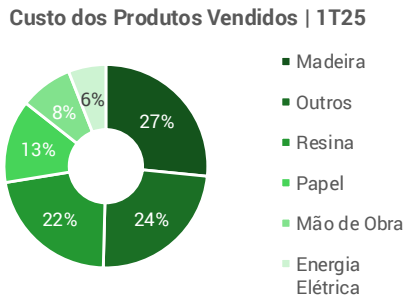
DESTAQUES	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
EXPEDIÇÃO (em m³)					
STANDARD	409.985	382.898	7,1%	382.432	7,2%
REVESTIDOS	309.541	376.171	-17,7%	349.315	-11,4%
TOTAL	**719.525**	**759.069**	**-5,2%**	**731.748**	**-1,7%**
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	**1.286.915**	**1.332.448**	**-3,4%**	**1.326.257**	**-3,0%**
MERCADO INTERNO	948.530	1.024.967	-7,5%	1.027.146	-7,7%
MERCADO EXTERNO	338.385	307.481	10,1%	299.111	13,1%
Receita Líquida Unitária (em R$/m³ expedido)	**1.789**	**1.755**	**1,9%**	**1.812**	**-1,3%**
Custo Caixa Unitário (em R$/m³ expedido)	**(1.048)**	**(909)**	**15,3%**	**(1.032)**	**1,5%**
Lucro Bruto	**343.007**	**440.130**	**-22,1%**	**353.056**	**-2,8%**
Margem Bruta	26,7%	33,0%	-6,3 p.p.	26,6%	0,0 p.p.
Despesa com Vendas	(156.046)	(169.348)	-7,9%	(173.047)	-9,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(35.583)	(31.088)	14,5%	(41.725)	-14,7%
Lucro Operacional antes do Financeiro	**154.162**	226.615	-32,0%	**266.854**	-42,2%
Depreciação,amortização e exaustão	153.064	140.591	8,9%	167.023	-8,4%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	85.684	113.810	-24,7%	80.536	6,4%
EBITDA Resolução CVM 156/22 (1)	392.910	481.016	-18,3%	514.413	-23,6%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	30,5%	36,1%	-5,6 p.p.	38,8%	-8,3 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(44.062)	(42.424)	3,9%	(25.209)	74,8%
Benefícios a Empregados e outros	1.103	2.802	-60,6%	7.771	-85,8%
Eventos não recorrentes (2)	-	(2.049)	-100,0%	(147.221)	-100,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**349.951**	**439.345**	**-20,3%**	**349.754**	**0,1%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**27,2%**	**33,0%**	**-5,8 p.p.**	**26,4%**	**0,8 p.p.**

(1) EBITDA (Earnings Before Interest,Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;
(2) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

O mercado de painéis de madeira manteve-se aquecido ao longo do primeiro trimestre de 2025, de acordo com dados da Ibá – Indústria Brasileira de Árvores. Na comparação com o 1T24, o setor registrou crescimento de 2,2%, impulsionado pela maior demanda por MDP e MDF no mercado doméstico. Esse desempenho positivo foi observado mesmo diante de um cenário internacional mais desafiador, marcado por instabilidades econômicas que afetaram o comércio global, em especial as exportações.



No âmbito da Dexco, a performance da Divisão Madeira reafirmou a consistência do negócio. O volume vendido no período totalizou 719,5 mil m³, o que representa uma redução de 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa queda, contudo, já era esperada e está diretamente associada à realização das paradas de manutenção programadas, parte fundamental da estratégia operacional e da preservação da eficiência fabril ao longo do ano. Em relação ao 4T24, os volumes recuaram apenas 1,7%, especialmente quando se leva em conta a sazonalidade típica do início do ano, que inclui feriados prolongados e uma retomada mais lenta da atividade econômica. Esse comportamento confirma a resiliência da demanda, especialmente a proveniente da indústria moveleira.



A **Receita Líquida** da atingiu R$ 1.286,9 milhões no 1T25, apresentando uma retração de 3,4% frente ao mesmo período do ano anterior. Vale lembrar que, no 1T24, o desempenho havia sido impulsionado pela realização de negócios florestais, o que elevou significativamente a base comparativa. Diante disso, os resultados atuais reforçam a capacidade de geração de valor do negócio de painéis, mesmo em um cenário menos favorecido. Como destaque positivo, vale mencionar o desempenho das exportações: os volumes destinados ao mercado externo cresceram 10,1% na comparação anual e 13,1% frente ao 4T24, evidenciando a relevância desse canal para a estratégia comercial da Divisão.

O **Custo Caixa Unitário** apresentou elevação de 15,3% em relação ao 1T24, pressionado pela inflação acumulada nos últimos trimestres, pela valorização do dólar e pela menor diluição dos custos fixos em função das paradas de manutenção programadas realizadas no período. Ainda assim, na comparação com o 4T24, o avanço foi mais contido (+1,5%), refletindo aumento nos preços dos principais insumos, muitos deles atrelados à moeda estrangeira, como resinas e combustíveis.

Do lado das despesas operacionais, as **Despesas com Vendas** recuaram 7,9% na comparação com o 1T24 e 9,8% em relação ao trimestre anterior, resultado dos menores volumes e da redução nos custos logísticos, com destaque para os fretes, cujos preços apresentaram queda nas duas bases de comparação. Em contrapartida, as **Despesas Gerais e Administrativas** cresceram 14,5% frente ao 1T24, impulsionadas por gastos com consultorias tributárias estratégicas. Já na comparação com o 4T24, registraram queda de 14,7%, com a normalização dos custos após a conclusão de projetos de tecnologia que haviam gerado despesas adicionais no trimestre anterior.

O **EBITDA Ajustado e Recorrente** da Divisão foi de R$ 350,0 milhões no 1T25, com margem de 27,2%. O desempenho manteve-se estável em relação ao 4T24, com avanço de 0,8 p.p. na margem, reflexo de ganhos de rentabilidade, de uma gestão eficiente dos custos operacionais e da boa performance do negócio, mesmo diante dos desafios do período. Quando comparado ao 1T24, o EBITDA Ajustado e Recorrente apresentou retração de 20,3%, impacto diretamente relacionado à ausência dos efeitos pontuais dos negócios florestais que haviam beneficiado a base de comparação do ano anterior.

1 – Operações Colômbia e Brasil

Celulose **Solúvel**

LD Celulose

DESTAQUES	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	**843.372**	**595.699**	**41,6%**	**975.102**	**-13,5%**
EBITDA Ajustado e Recorrente	**541.847**	**230.983**	**134,6%**	**565.879**	**-4,2%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**64,2%**	**38,8%**	**25,5 p.p.**	**58,0%**	**6,2 p.p.**
Lucro Líquido	**251.767**	**(61.774)**	**-507,6%**	**(162.571)**	**-254,9%**
Lucro Líquido - Parte Dexco	**125.273**	**(30.710)**	**-507,9%**	**(80.060)**	**-256,5%**
Resultado Financeiro	**(169.794)**	(95.780)	77,3%	**(228.775)**	-25,8%
Posição em Caixa (USD '000)	**71.381**	88.160	-19,0%	**65.565**	8,9%
Dívida Bruta (USD '000)	**952.539**	1.094.993	-13,0%	**963.419**	-1,1%

A LD Celulose iniciou o ano com desempenho sólido, refletindo a continuidade da eficiente gestão operacional e os elevados níveis de produtividade da planta. O EBITDA Ajustado e Recorrente no 1T25 foi de R$ 541,8 milhões, com margem de 64,2%, em linha com o registrado no final de 2024 e já incorporando os ganhos do processo de desgargalamento fabril, previsto desde o início da operação. Importante destacar que, no 1T24, ocorreram paradas de manutenção na unidade, programadas para os próximos trimestres deste ano, o que distorce a comparação anual.

O Lucro Líquido do período totalizou R$ 251,8 milhões, sem efeitos não recorrentes. A base de comparação, no entanto, foi impactada no ano anterior por custos mais elevados devido às manutenções programadas e por ajustes na Variação do Valor Justo do Ativo Biológico. Outro fator relevante segue sendo o dólar como moeda funcional da operação, o que traz vantagens competitivas diante da valorização da moeda frente ao real, movimento iniciado em 2024 e ainda observado.

A performance da LD Celulose no trimestre resultou em um EBITDA Ajustado e Recorrente proporcional à participação da Dexco (49,0%) de R$ 265,5 milhões. Esse resultado é refletido na equivalência patrimonial, com contribuição de R$ 125,3 milhões ao Lucro Líquido da Companhia, valor considerado nos ajustes dos resultados recorrentes consolidados.

METAIS E LOUÇAS

ACABAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO

Metais e **Louças**

deca Hydra

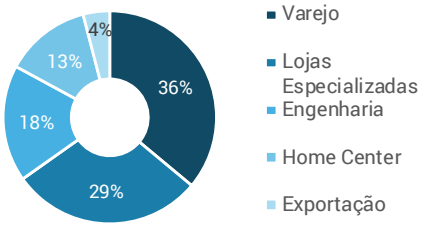
DESTAQUES	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
EXPEDIÇÃO (em '000 peças)					
BÁSICOS	1.755	1.781	-1,5%	1.901	-7,7%
ACABAMENTO	2.178	2.497	-12,8%	3.100	-29,7%
TOTAL	**3.933**	**4.278**	**-8,1%**	**5.001**	**-21,4%**
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA (vendas em peças)	**415.462**	**393.462**	**5,6%**	**518.383**	**-19,9%**
MERCADO INTERNO	397.180	379.495	4,7%	501.399	-20,8%
MERCADO EXTERNO	18.467	13.967	32,2%	16.984	8,7%
Receita Líquida Unitária (em R$/peça expedida)	**106**	92	14,8%	**104**	1,9%
Custo Caixa Unitário (em R$/peça expedida)	**(79)**	(69)	13,7%	**(72)**	9,1%
Custo Caixa Unitário Pro Forma (em R$/peça expedida)(1)	**(77)**	(69)	10,7%	**(70)**	9,6%
Lucro Bruto	**82.459**	74.578	10,6%	**134.501**	-38,7%
Lucro Bruto - Pro Forma (1)	**90.911**	74.578	21,9%	**145.630**	-37,6%
Margem Bruta	19,8%	19,0%	0,8 p.p.	25,9%	-6,1 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma (1)	21,9%	19,0%	2,9 p.p.	28,1%	-6,2 p.p.
Despesa com Vendas	(87.504)	(70.114)	24,8%	(83.916)	4,3%
Despesas com Vendas - Pro Forma (1)	(82.374)	(70.114)	17,5%	(83.916)	-1,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(28.614)	(29.683)	-3,6%	(29.175)	-1,9%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma (1)	(28.489)	(29.683)	-4,0%	(29.175)	-2,4%
Lucro Operacional antes do Financeiro	**(33.044)**	**(30.304)**	**9,0%**	**11.221**	**-394,5%**
Depreciação e amortização	29.041	27.625	5,1%	27.395	6,0%
EBITDA Resolução CVM 156/22 (2)	(4.003)	(2.679)	49,4%	38.616	-110,4%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	-1,0%	-0,7%	-0,3 p.p.	7,4%	-8,4 p.p.
Benefícios a Empregados e outros	(186)	982	-118,9%	6.419	-102,9%
Eventos não recorrentes (3)	12.345	-	100,0%	(16.650)	-174,1%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**8.156**	**(1.697)**	**-580,6%**	**28.385**	**-71,3%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**2,0%**	**-0,4%**	**2,4 p.p.**	**5,5%**	**-3,5 p.p.**

(1)**1T25**: Custo dos Produtos Vendidos: Impairment de Estoque – Louças Queimados (+) R$4.487 mil; Custos decorrentes da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R$3.780 mil; Despesas com Vendas: Reestruturação Deca (+) R$ 5.130 mil; Despesas Gerais e Administrativas: Reestruturação Deca (+) R$125 mil; **4T24:** Custo dos Produtos Vendidos: Impairment de Estoque decorrente da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas: (+) R$11.129 mil;
(2) EBITDA (Earnings Before Interest,Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;
(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

METAIS E LOUÇAS

De acordo com a ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), o setor de Construção Civil iniciou 2025 com sinais promissores, mantendo a tendência de recuperação observada desde o final do ano anterior. De acordo com os dados fornecidos pela entidade de classe, no primeiro trimestre, o faturamento bruto deflacionado dos materiais básicos registrou alta de 4,5%, enquanto os materiais acabados avançaram 7,6%, ambos na comparação com o 1T24. Considerando o mercado total, o crescimento foi de 5,7%. Vale destacar que a cesta de produtos acompanhada pela ABRAMAT abrange uma ampla gama de itens, que inclui, mas não se limita, aos comercializados pela Dexco.

Segmentação de Vendas | 1T25



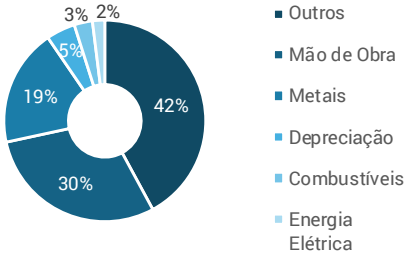
Apesar da tendência de recuperação setorial, os efeitos ainda não se refletiram de forma significativa na Divisão de Metais e Louças da Companhia, que registraram queda de 8,1% nos volumes vendidos no 1T25 em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 3.933 mil peças comercializadas. No entanto, é importante considerar que, no segundo semestre de 2024, a Dexco anunciou sua saída do segmento de Chuveiros e Torneiras Elétricas — linha que representava uma parcela relevante dos volumes da divisão. Ao se excluir esse portfólio da base de comparação, o volume restante da Divisão apresenta crescimento de 6,0% no 1T25 frente ao 1T24, refletindo uma evolução positiva nos demais segmentos de negócio.

Essa tendência se confirma ao observarmos a **Receita Líquida** da Divisão, que cresceu 5,6% no 1T25 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R$ 415,5 milhões. Esse avanço reflete o ganho de participação de mercado, especialmente em produtos de maior valor agregado — com destaque para a linha de Metais, cujo portfólio *premium* incorpora tecnologias e se posiciona como referência no setor.

Esse movimento de reestruturação também impactou os custos da operação. Com a reorganização do parque fabril após a saída do segmento de Chuveiros e Torneiras Elétricas — que contribuía para uma maior diluição dos custos fixos — e a priorização de um mix mais nobre de produtos no portfólio, somado ao aumento dos preços dos insumos, especialmente de metais não ferrosos como cobre e latão, o **Custo Caixa Unitário Pro Forma** apresentou alta de 10,7% em relação ao 1T24. Esse avanço já era esperado, diante dos fatores mencionados.

As **Despesas com Vendas Pro Forma** cresceram 17,5% em relação ao 1T24, impulsionadas pelas ações comerciais realizadas no período, com destaque para a inauguração da Casa Dexco em março — loja conceito que passa a atuar como canal estratégico de vendas para a Divisão de Acabamentos para Construção. Além disso, vale lembrar que, no 1T24, os investimentos em publicidade e propaganda estavam em níveis mais baixos, reflexo do processo de reestruturação comercial vivido pela Divisão naquele início de ano, o que contribui para pressionar a base comparativa. No que tange as **Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma**, estas recuaram 4,0% no período, com o foco da Divisão na diligente gestão de custos no período.

Custo dos Produtos Vendidos | 1T25



Por fim, o **EBITDA Ajustado e Recorrente** da Divisão totalizou R$ 8,2 milhões no 1T25, revertendo o resultado negativo de R$ 1,7 milhão registrado no mesmo período do ano anterior. O desempenho positivo reflete os avanços da reestruturação em curso, com ajustes no portfólio de produtos e nas políticas comerciais, voltados à retomada de participação de mercado nos segmentos em que a Companhia atua.

Revestimentos

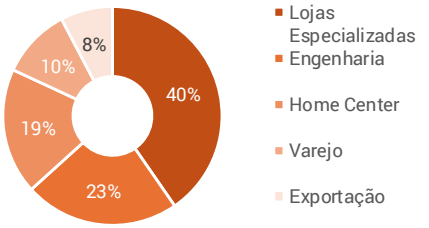
portinari castelatto ceusa

DESTAQUES	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
EXPEDIÇÃO (em m²)					
ACABAMENTO	4.056.565	3.986.490	1,8%	4.238.520	-4,3%
TOTAL	**4.056.565**	**3.986.490**	**1,8%**	**4.238.520**	**-4,3%**
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	**200.168**	**210.077**	**-4,7%**	**219.531**	**-8,8%**
MERCADO INTERNO	184.923	193.088	-4,2%	197.175	-6,2%
MERCADO EXTERNO	15.245	16.989	-10,3%	22.356	-31,8%
Receita Líquida Unitária (em R$/m² expedido)	**49**	**53**	**-6,4%**	**52**	**-4,7%**
Custo Caixa Unitário (em R$/m² expedido)	**(40)**	**(40)**	**0,8%**	**(43)**	**-7,0%**
Caixa Caixa Unitário - Pro Forma (em R$/m² expedido) (1)	**(36)**	**(39)**	**-6,0%**	**(37)**	**-2,0%**
Lucro Bruto	**20.489**	**35.625**	**-42,5%**	**21.502**	**-4,7%**
Lucro Bruto - Pro Forma (1)	**36.471**	**40.882**	**-10,8%**	**47.825**	**-23,7%**
Margem Bruta	10,2%	17,0%	-6,8 p.p.	9,8%	0,4 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma (1)	18,2%	19,5%	-1,3 p.p.	21,8%	-3,6 p.p.
Despesa com Vendas	(51.423)	(42.285)	21,6%	(57.295)	-10,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(12.314)	(11.103)	10,9%	(11.192)	10,0%
Lucro Operacional antes do Financeiro	**(46.763)**	**(16.134)**	**189,8%**	**(15.902)**	**194,1%**
Depreciação e amortização	18.347	18.275	0,4%	17.572	4,4%
EBITDA Resolução CVM 156/22 (2)	(28.416)	2.141	-1427,2%	1.670	-1801,6%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	-14,2%	1,0%	-15,2 p.p.	0,8%	-15,0 p.p.
Benefícios a Empregados e outros	(29)	230	-112,6%	529	-105,5%
Evento não recorrentes (3)	15.982	1.721	828,6%	(8.602)	-285,8%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**(12.463)**	**4.092**	**-404,6%**	**(6.403)**	**94,6%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**-6,2%**	**1,9%**	**-8,1 p.p.**	**-2,9%**	**-3,3 p.p.**

(1) Custo dos Produtos Vendidos: **1T25:** *Ramp-up* nova fábrica de Botucatu (+) R$15.982 mil; **4T24:** Reestruturação Revestimentos (+) R$26.323 mil; **1T24**: Reestruturação Revestimentos (+) R$5.257 mil;
(2) EBITDA (Earnings Before Interest,Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;
(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

De acordo com dados da ANFACER (Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos), o mercado total de revestimentos encerrou o trimestre em estabilidade frente ao 1T24, com impacto da maior participação do segmento de via úmida, e deterioração nos níveis de utilização da capacidade instalada, que recuaram para 67,0%, como reflexo dos elevados níveis de estoque ainda presentes na cadeia. O segmento de revestimentos produzidos por via úmida, no qual a Dexco atua, apresentou desempenho resiliente no 1T25, com crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período de 2024. Esse avanço foi impulsionado, principalmente, por um movimento concentrado de *sell-in* no mês de janeiro, associado a reduções relevantes nos níveis de preço praticados.

Segmentação de Vendas[1] | 1T25

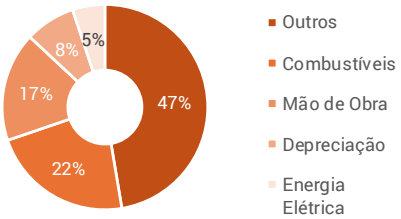


A Dexco encerrou o trimestre com volume expedido de 4.056,6 mil m², aumento de 1,8% em relação ao 1T24, ainda que 4,3% abaixo do 4T24, resultado das iniciativas adotadas para recuperação de *market share* por meio da otimização do mix de produtos, e das políticas de preços mais alinhadas ao cenário setorial. Esses movimentos confirmam o acirramento da competitividade entre os *players* do setor, reforçando os desafios de rentabilidade no curto prazo.

Apesar da aceleração do volume, o ambiente de forte competição e pressão sobre margens limitou o desempenho da Receita Líquida, que totalizou R$ 200,2 milhões no trimestre — retração de 4,7% em relação ao 1T24 e de 8,8% na comparação sequencial. A **Receita Líquida Unitária**, por sua vez, recuou 6,4% frente ao 1T24, influenciada por um mix de produtos mais competitivo no período.

Em relação aos custos, o **Custo Caixa Unitário Pro Forma** aumentou 6,0% em relação ao 1T24 e 3,2% frente ao 4T24, resultado, principalmente, da menor diluição de custos fixos decorrente das paradas de manutenção iniciadas no 4T24 que se estenderam até meados do mês de janeiro, e dos custos da nova fábrica de Botucatu (SP), que iniciou suas operações com capacidade reduzida em janeiro de 2025, concentrando custos adicionais no processo de estabilização de produção.

Custo dos Produtos Vendidos[1] | 1T25



As **Despesas com Vendas** aumentaram 21,6% vs. 4T23, refletindo investimentos em ações comerciais, como a participação na Expo Revestir, evento estrategicamente relevante para o setor de Acabamentos, além dos custos associados à estruturação da nova frente de varejo da Companhia, com a inauguração da Casa Dexco em março de 2025. Em linha com esse movimento, as **Despesas Gerais e Administrativas** também registraram aumento, com avanço de 10,9% na comparação anual e de 10,0% frente ao 4T24, influenciadas pela reorganização da estrutura corporativa decorrente da entrada no varejo.

Nesse contexto, o **EBITDA Ajustado e Recorrente** da Divisão de Revestimentos foi negativo em R$ 12,5 milhões no 1T25, com margem de -6,2%, revertendo o resultado positivo de R$ 4,1 milhões no 1T24. O desempenho reflete um cenário setorial ainda pressionado, onde o avanço de volumes e os ajustes comerciais foram insuficientes para compensar o impacto de custos fixos adicionais e da menor receita unitária no período.

1 – Marcas Ceusa e Portinari.

Anexos

Demonstrativos Financeiros – Ativos

ATIVO CONSOLIDADO	31/03/2025	AV%	31/12/2024	AV%	31/03/2024	AV%
CIRCULANTE	**4.807.342**	26,7%	**5.066.196**	27,9%	**6.008.933**	32,9%
Caixa e equivalentes de caixa	1.120.677	6,2%	1.231.419	6,8%	2.822.753	15,4%
Aplicações financeiras	367.635	2,0%	522.301	2,88%	-	0,00%
Contas a receber de clientes	1.146.039	6,4%	1.183.448	6,5%	1.250.026	6,8%
Contas a receber de partes relacionadas	56.118	0,3%	36.710	0,2%	32.208	0,2%
Estoques	1.698.176	9,4%	1.642.016	9,0%	1.478.740	8,1%
Outros valores a receber	40.561	0,2%	61.879	0,3%	61.658	0,3%
Outros valores a receber partes relacionadas	-	0,0%	-	0,00%	-	0,00%
Impostos e contribuições a recuperar	274.146	1,5%	265.240	1,5%	263.743	1,4%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	12.800	0,1%	52.560	0,3%	2.091	0,0%
Demais ativos	57.779	0,3%	37.084	0,2%	41.344	0,2%
Ativo mantidos para venda	33.411	0,2%	33.539	0,2%	56.370	0,3%
NÃO CIRCULANTE	**13.174.501**	73,3%	**13.077.914**	72,1%	**12.267.245**	67,1%
Depósitos vinculados	165.047	0,9%	165.854	0,9%	115.342	0,6%
Valores a receber	129.682	0,7%	121.980	0,7%	124.773	0,7%
Créditos com plano de previdência	89.995	0,5%	89.981	0,5%	108.948	0,6%
Impostos e contribuições a recuperar	492.347	2,7%	552.315	3,0%	603.449	3,3%
I.Renda e C.Social diferidos	609.511	3,4%	496.513	2,7%	728.943	4,0%
Títulos e valores mobiliários	161.847	0,9%	161.462	0,9%	144.291	0,8%
Instrumentos Financeiros Derivativos	109.470	0,6%	153.182	0,8%	53.150	0,3%
Investimentos em Controladas e Coligada	2.372.849	13,2%	2.394.299	13,2%	1.967.377	10,8%
Outros Investimentos	2.736	0,0%	2.736	0,0%	2.736	0,0%
Imobilizado	4.596.676	25,6%	4.621.742	25,5%	4.362.792	23,9%
Ativos de direitos de uso	737.071	4,1%	693.838	3,8%	692.509	3,8%
Ativos biológicos	2.857.260	15,9%	2.790.049	15,4%	2.507.505	13,7%
Intangível	850.010	4,7%	833.963	4,6%	855.430	4,7%
TOTAL DO ATIVO	**17.981.843**	100,0%	**18.144.110**	100,0%	**18.276.178**	100,0%

Demonstrativos Financeiros – Passivos

PASSIVO CONSOLIDADO	31/03/2025	AV%	31/12/2024	AV%	31/03/2024	AV%
CIRCULANTE	**3.499.594**	**19,5%**	**3.641.566**	20,1%	**3.538.799**	19,4%
Empréstimos e financiamentos	1.275.180	7,1%	1.256.108	6,9%	553.037	3,0%
Debêntures	27.290	0,2%	7.686	0,0%	651.101	3,6%
Fornecedores	851.222	4,7%	985.031	5,4%	841.204	4,6%
Fornecedores partes relacionadas	3.524	0,0%	3.757	0,0%	13.705	0,1%
Fornecedores - risco sacado	280.416	1,6%	273.347	1,5%	222.549	1,2%
Passivos de arrendamento	52.854	0,3%	52.001	0,3%	50.839	0,3%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	1.124	0,0%	2.191	0,0%	-	0,0%
Obrigações com pessoal	187.248	1,0%	210.052	1,2%	176.108	1,0%
Contas a pagar	472.134	2,6%	485.185	2,7%	519.377	2,8%
Contas a pagar a partes relacionadas	3.851	0,0%	4.200	0,0%	4.251	0,0%
Impostos e contribuições	172.467	1,0%	198.837	1,1%	164.930	0,9%
Dividendos e JCP	41.626	0,2%	41.684	0,2%	213.165	1,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos de dívida	130.658	0,7%	121.487	0,7%	128.533	0,7%
NÃO CIRCULANTE	**7.376.914**	41,0%	**7.307.449**	40,3%	**8.241.822**	45,1%
Empréstimos e financiamentos	4.620.184	25,7%	4.616.020	25,4%	5.720.931	31,3%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Debêntures	599.908	3,3%	599.780	3,3%	599.507	3,3%
Passivo de arrendamentos	722.522	4,0%	669.383	3,7%	653.234	3,6%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	43.064	0,2%	49.825	0,3%	51.489	0,3%
Provisão para contingências	307.572	1,7%	326.939	1,8%	346.870	1,9%
I.Renda e C.SociaD diferidos	401.364	2,2%	356.671	2,0%	387.014	2,1%
Contas a pagar	324.215	1,8%	319.836	1,8%	285.929	1,6%
Partes Relacionadas	3.529	0,0%	4.900	0,0%	8.050	0,0%
Impostos e contribuições	32.836	0,2%	32.836	0,2%	41.544	0,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos de Dívida	321.720	1,8%	331.259	1,8%	147.254	0,8%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**7.105.335**	39,5%	**7.195.095**	39,7%	**6.495.557**	35,5%
Capital social	3.370.189	18,7%	3.370.189	18,6%	3.370.189	18,4%
Custo com emissão de ações	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%
Reservas de capital	398.825	2,2%	395.798	2,2%	387.389	2,1%
Transações de capital com sócios	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,1%
Reservas de reavaliação	32.732	0,2%	32.833	0,2%	33.044	0,2%
Reservas de lucros	2.416.523	13,4%	2.370.478	13,1%	2.226.431	12,2%
Ajustes de avaliação patrimoniaD	817.328	4,5%	970.478	5,3%	522.626	2,9%
Ações em tesouraria	(136.313)	-0,8%	(136.322)	-0,8%	(140.457)	-0,8%
Participação dos não controladores	232.605	1,3%	218.195	1,2%	122.889	0,7%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**17.981.843**	100,0%	**18.144.110**	100,0%	**18.276.178**	100,0%

Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
OPERAÇÕES CONTINUADAS					
RECEITA BRUTA DE VENDAS	**2.346.463**	**2.365.628**	**-0,8%**	**2.553.016**	-8,1%
Mercado interno	**1.926.246**	**1.989.076**	**-3,2%**	**2.174.503**	**-11,4%**
Madeira	1.188.351	1.266.115	-6,1%	1.293.030	-8,1%
Deca	502.391	476.833	5,4%	632.745	-20,6%
Revestimentos Cerâmicos	235.504	246.128	-4,3%	248.728	-5,3%
Celulose Solúvel	-	-		-	
Mercado externo	**420.217**	**376.552**	**11,6%**	**378.513**	**11,0%**
Madeira	386.506	345.596	11,8%	339.173	14,0%
Deca	18.466	13.967	32,2%	16.984	8,7%
Revestimentos Cerâmicos	15.245	16.989	-10,3%	22.356	-31,8%
Celulose Solúvel	-	-		-	
Impostos e contribuições sobre vendas	**(443.918)**	**(429.641)**	**3,3%**	**(488.845)**	**-9,2%**
Madeira	(287.942)	(279.263)	3,1%	(305.946)	-5,9%
Deca	(105.395)	(97.338)	8,3%	(131.345)	-19,8%
Revestimentos Cerâmicos	(50.581)	(53.040)	-4,6%	(51.554)	-1,9%
Celulose Solúvel	-	-		-	
RECEITA LÍQUIDA	**1.902.545**	**1.935.987**	**-1,7%**	**2.064.171**	-7,8%
Mercado interno	**1.530.448**	**1.597.550**	**-4,2%**	**1.725.720**	**-11,3%**
Madeira	948.530	1.024.967	-7,5%	1.027.146	-7,7%
Deca	396.995	379.495	4,6%	501.399	-20,8%
Revestimentos Cerâmicos	184.923	193.088	-4,2%	197.175	-6,2%
Celulose Solúvel	-	-		-	
Mercado externo	**372.097**	**338.437**	**9,9%**	**338.451**	**9,9%**
Madeira	338.385	307.481	10,1%	299.111	13,1%
Deca	18.467	13.967	32,2%	16.984	8,7%
Revestimentos Cerâmicos	15.245	16.989	-10,3%	22.356	-31,8%
Celulose Solúvel	-	-		-	
Variação do valor justo dos ativos biológicos	44.062	42.424	3,9%	25.209	74,8%
Custo dos produtos vendidos	(1.226.443)	(1.144.938)	7,1%	(1.299.241)	-5,6%
Depreciação/amortização/exaustão	(188.525)	(169.330)	11,3%	(200.544)	-6,0%
Exaustão Ativo Biologico	(85.684)	(113.810)	-24,7%	(80.536)	6,4%
LUCRO BRUTO	**445.955**	**550.333**	**-19,0%**	**509.059**	-12,4%
Despesas com vendas	(294.973)	(281.747)	4,7%	(314.258)	-6,1%
Despesas gerais e administrativas	(76.511)	(72.644)	5,3%	(82.797)	-7,6%
Honorários da administração	(4.470)	(4.226)	5,8%	(4.270)	4,7%
Outros resultados operacionais, líquidos	4.087	(11.606)	-135,2%	153.964	-97,3%
Resultado da Equivalência Patrimonial	125.540	(30.643)	-509,7%	(79.080)	-258,8%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RES. FINANCEIRO	**199.628**	**149.467**	**33,6%**	**182.618**	9,3%
Receitas financeiras	96.578	120.087	-19,6%	104.366	-7,5%
Despesas financeiras	(290.933)	(277.068)	5,0%	(260.688)	11,6%
LUCRO ANTES DO I.R. E C.S.	**5.273**	**(7.514)**	**-170,2%**	**26.296**	-79,9%
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(16.564)	(68.586)	-75,8%	3.700	-547,7%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	69.908	40.998	70,5%	(7.631)	-1016,1%
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	**58.617**	**(35.102)**	**-267,0%**	**22.365**	162,1%

Demonstração de Fluxo de Caixa

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	1º tri/25	1º tri/24	%	4º tri/24	%
Lucro antes do imp. de renda e Contribuição Social	**5.273**	**(7.514)**	-170,2%	**26.296**	-79,9%
Depreciação, amortização e exaustão	286.505	300.301	-4,6%	292.526	-2,1%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(44.062)	(42.424)	3,9%	(25.209)	74,8%
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	174.961	259.438	-32,6%	114.120	53,3%
Juros de arrendamentos	2.263	2.393	-5,4%	1.614	40,2%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(125.540)	30.643	-509,7%	79.079	-258,8%
Impairment no contas a receber de clientes	8.477	5.047	68,0%	(381)	-2324,9%
Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis	-	-	0,0%	-	0,0%
Provisões, baixa de ativos	52.604	(33.759)	-255,8%	120.234	-56,2%
Reversão de provisão ICMS base PIS e COFINS	-	-	100,0%	-	100,0%
Exclusão ICMS base PIS e COFINS	-	(3.536)	-100,0%	-	100,0%
Resultado na vendas de investimentos	-	-	100,0%	(121.129)	-100,0%
Investimentos em Capital de Giro	**(266.357)**	**(335.899)**	-20,7%	**195.993**	-235,9%
(Aumento) redução em ativos					
Contas a receber de clientes	30.190	(125.264)	-124,1%	220.887	-86,3%
Estoques	(117.233)	(81.009)	44,7%	(26.403)	344,0%
Impostos e contribuições a recuperar	51.600	32.762	57,5%	23.002	224,3%
Depósitos vínculados	807	511	57,9%	14.248	5,7%
Demais ativos	(26.135)	35.166	-174,3%	34.076	-176,7%
Aumento (redução) em passivos					
Fornecedores	(128.654)	(99.790)	28,9%	22.403	-674,3%
Obrigações com pessoal	(22.961)	(32.951)	-30,3%	(37.916)	-39,4%
Contas a pagar	4.031	(20.569)	-119,6%	(78.690)	-105,1%
Impostos e contribuições	(26.658)	(16.878)	57,9%	37.461	-171,2%
Participações estatutárias	(18.849)	(22.273)	-15,4%	(4.103)	459,4%
Provisões para contingências (não circulante)	(12.495)	(5.604)	123,0%	(8.972)	139,3%
Demais passivos	-	-	0,0%		100,0%
Caixa Proveniente das Operações	**94.124**	**174.690**	-46,1%	**683.143**	-86,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(17.614)	(57.509)	-69,4%	(14.157)	24,4%
Juros Pagos	(46.513)	(43.722)	6,4%	(256.794)	-81,9%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	**29.997**	**73.459**	-59,2%	**412.192**	-92,7%
Atividades de Investimentos					
Títulos e valores mobiliários	-	(6.852)	-100,0%	(138)	-100,0%
Investimentos em ativo imobilizado	(76.300)	(143.924)	-47,0%	(230.015)	-66,8%
Investimentos em ativo Intangível	(141)	(3.836)	-96,3%	(9.118)	-98,5%
Investimentos em ativo biológico	(96.102)	(115.875)	-17,1%	(132.480)	-27,5%
Recebimento pela venda de imobilizado	-	5.981	-100,0%	12.959	-100,0%
Recebimento na venda de controlada	-	-	0,0%	10.000	-100,0%
Aquisição de controladas, líquidas de caixas adquiridos	(86.796)	-	0,0%	-	0,0%
Outros investimentos	-	-	0,0%	-	0,0%
Aumento de capital	-	(84.894)	-100,0%	-	0,0%
Aplicações financeiras	154.666	-	0,0%	192.523	-19,7%
Resgate de aplicações financeiras	-	-	0,0%	(237.679)	-100,0%
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	**(104.673)**	**(349.400)**	-70,0%	**(393.948)**	-73,4%
Atividades de Financiamentos					
Ingressos de financiamentos	-	375.000	-100,0%	245	-100,0%
Ingressos de debêntures	-	-	0,0%	-	0,0%
Amortizações de debêntures	-	-	0,0%	-	0,0%
Amortização do valor principal de financiamentos	(166)	(790)	-79,0%	(391.854)	-100,0%
Pagamentos de derivativos de dívida	(24.505)	(33.365)	-26,6%	(35.340)	-100,0%
Amortização de passivos de arrendamento	(37.369)	(34.694)	7,7%	(35.943)	4,0%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	-	-	0,0%	(233.815)	-100,0%
Recebimento na venda parcial de controlada a não controladores	-	-	0,0%	200.000	-100,0%
Aumento de capital sócios não controladores	1.990	-	100,0%	-	100,0%
Ações em tesouraria e outras	-	-	0,0%	-	0,0%
Caixa Gerado (utilizado) nas Atividades de Financiamentos	**(60.050)**	**306.151**	-119,6%	**(496.707)**	-87,9%
Variação cambial sobre disponibilidades	23.984	7.089	238,3%	16.362	46,6%
Aumento (redução) do caixa no período/exercício	**(110.742)**	**37.299**	**-396,9%**	**(462.101)**	-76,0%
Saldo Inicial	**1.231.419**	**2.785.454**	**-55,8%**	**1.693.520**	-27,3%
Saldo Final	**1.120.677**	**2.822.753**	-60,3%	**1.231.419**	-9,0%

Eventos não recorrentes (EBITDA Ajustado e Recorrente)

R$ 000 - Consolidado	1°tri/25	1°tri/24	4°tri/24
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**485.764**	**449.768**	**475.144**
Reestruturação e Descontinuação de Operações	-	5.257	10.913
Venda de 50% da controlada SPE I	-	-	(106.129)
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	(2.049)	(10.410)
Negociação de créditos Eletrobrás	-	-	(60.440)
Resultado na venda de imóvel	-	-	(6.407)
Impairment complementar - unidade desativada - queimados	4.487		
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	7.858		
Exclusão do Icms da base do Pis e Cofins	-	(3.536)	-
Custos Ramp-up nova fábrica de Botucatu	15.982	-	-
Celulose Solúvel	(125.273)	30.709	79.556
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(44.062)	(42.424)	(25.209)
Benefícios a Empregados	888	4.014	14.719
EBITDA Ajustado e Recorrente	**345.644**	**441.739**	**371.737**

R$ 000 - Madeira	1°tri/25	1°tri/24	4°tri/24
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**392.910**	**481.016**	**514.413**
Venda de 50% da controlada SPE I	-	-	(106.129)
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	(2.049)	(10.872)
Negociação de créditos Eletrobrás	-	-	(30.220)
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(44.062)	(42.424)	(25.209)
Benefícios a Empregados	1.103	2.802	7.771
EBITDA Ajustado e Recorrente	**349.951**	**439.345**	**349.754**

R$ 000 - Metais e Louças	1°tri/25	1°tri/24	4°tri/24
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**(4.003)**	**(2.679)**	**38.616**
Créditos Fiscais Extemporâneos	-	-	462
Negociação de créditos Eletrobrás	-	-	(30.220)
Impairment de ativos unidade desativada - queimados	4.487	-	13.108
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	7.858	-	-
Benefícios a Empregados	(186)	982	6.419
EBITDA Ajustado e Recorrente	**8.156**	**(1.697)**	**28.385**

R$ 000 - Revestimentos	1°tri/25	1°tri/24	4°tri/24
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**(28.416)**	**2.141**	**1.670**
Reestruturação de Operações	-	5.257	(2.195)
Custos Ramp-up nova fábrica de Botucatu	15.982	-	-
Resultado na venda de imóvel	-	-	(6.407)
Exclusão do Icms da base do Pis e Cofins	-	(3.536)	-
Benefícios a Empregados	(29)	230	529
EBITDA Ajustado e Recorrente	**(12.463)**	**4.092**	**(6.403)**

Eventos não recorrentes (Lucro Líquido Recorrente)

R$ 000 - Consolidado	1°tri/25	1°tri/24	4°tri/24
Lucro Líquido	**58.617**	**(35.102)**	**22.365**
Venda de 50% da controlada SPE I	-	-	(70.045)
Reestruturação e Descontinuidade de Operações	-	32.975	11.659
Negociação de créditos Eletrobrás	-	-	(39.890)
Resultado na venda de imóvel	-	-	(4.229)
Impairment complementar - unidade desativada - queimados	2.961	-	-
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	11.686	-	-
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	(1.352)	(16.014)
Custos Ramp-up nova fábrica de Botucatu	10.548		
Var. valor justo previdência complementar	-	-	12.500
Lucro Líquido Recorrente	**83.812**	**(3.479)**	**(83.654)**